

PROMOVENDO O ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO BÁSICA – NOVAS ESTRATÉGIAS

FIUZA, Laura Marisnaide¹; CESAR, Josi Guimarães¹; DUTRA, Jacqueline da Silva²; LINDEMANN, Ivana Loraine³

¹Acadêmica do Curso de Nutrição, Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

²Mestre em Ciências pela Universidade Federal de Pelotas. Nutricionista da Prefeitura Municipal de Pelotas/RS.

³Mestre em Epidemiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente da Faculdade de Nutrição, UFPel.

laura.fiuza@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

As vantagens e os efeitos protetores da amamentação são indiscutíveis, tanto para a mãe quanto para o bebê, e o Ministério da Saúde (MS), assim como a Organização Mundial de Saúde (OMS), recomendam o aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida. A partir dessa idade, a criança deve começar a receber alimentação complementar juntamente com a amamentação, até os dois anos ou mais (BRASIL, 2010).

Apesar de todas as evidências científicas que demonstram a superioridade da amamentação sobre outras formas de alimentar a criança pequena, e apesar dos esforços dos diversos organismos nacionais, as taxas de aleitamento materno no Brasil, em especial de amamentação exclusiva, não estão atingindo os níveis esperados (BRASIL, 2009).

Estes problemas podem ser minimizados através do planejamento e da implementação de várias ações sistematizadas de promoção, proteção e apoio à amamentação, como a orientação individual e em grupos durante o pré-natal, nas maternidades, no pós-parto e na puericultura e, até mesmo, em visitas domiciliares. Este tipo de estratégia visa proporcionar apoio face a face e envolver os familiares neste processo, promovendo, em especial, o acompanhamento das mães que apresentam maior risco de desmame precoce (OLIVEIRA & CAMACHO, 2002).

Por entender a importância de orientar as mães sobre o aleitamento materno exclusivo, assim como ter o conhecimento sobre a introdução de alimentos no primeiro ano de vida, desde o ano de 2011 está sendo realizada a capacitação da equipe de trabalho da Estratégia de Saúde da Família do Bairro Navegantes em Pelotas, RS.

Pelotas é considerada importante polo regional de saúde e o sistema local é formado por 50 Unidades Básicas de Saúde (UBS). Em 17 destas, está instalada a Estratégia de Saúde da Família (ESF), totalizando 29 equipes, sendo quatro na UBS Navegantes. A rede hospitalar é constituída por dois hospitais Universitários (Hospital São Francisco de Paula e Hospital-Escola da Fundação de Apoio Universitário, ligado à UFPel) e três hospitais filantrópicos (Beneficência Portuguesa, Santa Casa de Misericórdia e Hospital Espírita). Há registro de nascimentos na Santa Casa, Hospital Miguel Piltcher (convênios e particular), destacando como referência para parto os dois hospitais universitários que contam com Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal. No município nascem aproximadamente 4.000

crianças/ano, sendo que, em 2008, foi registrado um total de 3.938 nascimentos (PELOTAS, 2010).

A população do Bairro Navegantes, cadastrada no Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), até o dia 12 de junho de 2012, era de 13.827 habitantes e o bairro conta com uma unidade de saúde mista (BRASIL, 2012). Durante o dia, a unidade trabalha com quatro equipes de ESF, sendo que no momento duas estão em funcionamento e duas desabilitadas, funcionando como equipes do Programa de Agente Comunitário de Saúde (PACS), devido à falta de médicos. À noite a unidade funciona como UBS, que é o modelo assistencial tradicional. Nos três turnos, circulam na unidade estagiários, alunos e professores dos cursos de enfermagem e nutrição (PELOTAS, 2010).

Durante o ano de 2011 foram promovidas duas capacitações que envolveram todos os trabalhadores da UBS Navegantes, ressaltando a participação dos agentes de saúde. A primeira foi realizada juntamente com o curso de Enfermagem da UFPel, que foi quem representou a UBS no curso de capacitação promovido pela Secretaria Municipal de Saúde dentro das estratégias do programa “Mãe legal faz pré-natal”. O curso foi reproduzido na UBS, adaptando-o para as necessidades locais. A segunda foi sobre “Alimentação Saudável – introdução de alimentos no 1º ano de vida”, promovido pelo Serviço de Nutrição da UBS.

Neste resumo são apresentados os resultados de um levantamento realizado na UBS Navegantes, com o objetivo de verificar aspectos relacionados à promoção do aleitamento materno em crianças acompanhadas pelo Programa de Puericultura.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Trata-se de um estudo transversal, onde a população estudada foi constituída de 197 crianças menores de um ano, nascidas entre 01 de maio de 2011 e 30 de abril de 2012, acompanhadas na puericultura da UBS do bairro Navegantes.

Os dados foram coletados através de um questionário baseado nas fichas de puericultura e referiram-se ao pré-natal, orientações sobre amamentação durante o pré-natal e no hospital, início e tempo de amamentação. A coleta foi através de entrevista feita pela nutricionista da UBS e por duas estagiárias do Curso de Nutrição às mães, durante a consulta de puericultura, nos meses de maio e junho de 2012.

Os dados foram duplamente digitados em planilha do *Microsoft Office Excel*[®] e analisados no programa *Bioestat*[®] versão 5.3.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 197 crianças elegíveis, 162 foram contatadas durante as consultas de puericultura ou através de visitas domiciliares, 22 foram perdidas por mudança de endereço e 13 por dificuldade de acesso.

O local de pré-natal mais referido foi a UBS Navegantes (35,4%) e, das 57 gestantes que foram acompanhadas nessa unidade, nove relataram não terem recebido nenhuma orientação sobre amamentação, sendo que este é considerado o principal momento para acolher e orientar, pois o sucesso do aleitamento materno está relacionado ao adequado conhecimento sobre a prática da amamentação (BRASIL, 2006).

Em relação ao local de nascimento, verificou-se que a maioria das crianças nasceu na Santa Casa de Misericórdia (35,8%) e, nessa ocasião, 18 das 58 mães não receberam orientação sobre amamentação. Outro local com resultado semelhante quanto ao percentual de nascimentos, foi o Hospital Universitário São Francisco de Paula (32,7%), que recebe o título de Amigo da Criança, onde todas as mães foram orientadas.

Foi observado que apenas 26,5% das crianças foram amamentadas na primeira hora após o nascimento. Este resultado não está de acordo com o preconizado pelo MS, que recomenda que todas as crianças recebam o leite materno na sua primeira hora de vida. Além deste resultado, foi encontrado que 1,2% das crianças não foram amamentadas nem após a primeira hora.

Na pesquisa que avaliou a prevalência de aleitamento materno na primeira hora de vida nas capitais brasileiras, a média nacional foi de 67,7%. O município do RS que teve o menor percentual foi Vacaria (66,18%) e esse resultado ainda foi superior ao encontrado no presente estudo (BRASIL, 2010).

Quando foi analisado o tempo de amamentação exclusiva entre as 83 crianças maiores de seis meses, foi verificado que a maioria (25,3%) deixou de ser amamentada no primeiro mês, aos seis meses apenas 16,9% ainda estavam recebendo amamentação exclusiva e 3,6% nunca havia recebido aleitamento materno exclusivo. Comparando o resultado desse estudo com o nível nacional (41%) e conforme recomenda o MS (90%), o percentual de aleitamento materno exclusivo aos seis meses está muito baixo (BRASIL, 2010).

Entre as crianças com mais de seis meses, apenas 36,1% ainda estava sendo amamentada, de forma exclusiva ou não.

Os resultados foram apresentados em um seminário que teve a presença de trabalhadores da UBS e dos hospitais, momento em que novas estratégias de promoção do aleitamento foram delineadas. Foram sugeridas: capacitação dos pediatras e médicos clínicos; criação de grupo de gestantes e grupo de apoio na UBS que seja referência, dando prioridade às ações de pré-natal e puericultura; trabalhos de orientação em sala de espera; estratégias multiprofissionais para que, durante o pré-natal, todos os profissionais estejam comprometidos e a gestante receba atendimento integral. Além dessas propostas, foi recomendada a aquisição de mamas artificiais e bebês (manequins) para serem usados em treinamentos e capacitações, controle de natalidade com foco na adolescência e identificação de mães com risco para desmame precoce. A melhora na qualidade do preenchimento das fichas de puericultura também foi um item incluído nas ações para promoção da amamentação e, para finalizar, foi discutido sobre a criação de um vínculo entre hospital e UBS para intervenção dos profissionais da saúde entre o 7º e o 10º dia após o nascimento da criança, que é o momento em que surgem dúvidas e a mãe precisa de acolhimento.

4 CONCLUSÃO

O estudo mostrou baixa prevalência do aleitamento materno exclusivo e do aleitamento materno, fato que deve ser considerado pelos profissionais de saúde como alvo de maior atenção e aplicação das novas estratégias construídas a partir do seminário, para que se melhorem as ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e as recomendações do MS sejam atingidas.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL, 2006. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: Atenção qualificada e humanizada – Manual Técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL, 2009. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL, 2010. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL, 2010. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL, 2012. <http://www2.datasus.gov.br/SIAB/index.php>. Acessado em 12 de junho de 2012.

OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; CAMACHO, Luís Antônio Bastos. Impacto das Unidades Básicas de Saúde sobre o Aleitamento Materno Exclusivo. Rev. Bras. Epidemiol. São Paulo, v. 5, n. 1, p. 41-51. 2002.

PELOTAS, 2010. Plano Municipal de Saúde. Versão Preliminar 2010 - 2013, Prefeitura Municipal de Pelotas, Secretaria Municipal de Saúde.